

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS-SESA
FACULDADE AMADEUS-FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

DAYSE DIAS SILVA SOUSA

**A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aracaju- SE

2015-1

DAYSE DIAS SILVA SOUSA

**A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado a Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^aDra. Maria Auxiliadora Santos

**Aracaju-SE
2015-1**

S725a SOUSA, Dayse Dias Silva

A arte e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil / Dayse Dias Silva Sousa. – Aracaju, 2015.

20f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos.
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em

Pedagogia) –

Faculdade Fama, 2015.

DAYSE DIAS SILVA SOUSA

Artigo apresentado a Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^aDra.Maria Auxiliadora Santos

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora dos Santos

Examinador

Examinador

Examinador

Aprovada com média: _____

Aracaju (SE), _____ de _____ de 2015.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me dar a força e coragem para a realização deste artigo, pois sem Ele não existe nada, e por saber que esteve em todos os momentos da minha caminhada, por isso agradeço a Ele de todo coração.

A minha Irma Rogéria (neno) que me deu força nos momentos de dificuldades na elaboração do meu Trabalho.

Agradeço também, ao meu esposo, por contribuir com suas palavras de incentivo e ajuda.

A minha orientadora Dra. Maria Auxiliadora Santos, compartilhar seus conhecimentos.

Ao coordenador do curso de pedagogia, Williams Santos pelos momentos que precisei de suas orientações.

A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Dayse Dias Silva Sousa

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar como a arte contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil. Pretende-se expor alguns fatores que contribuem para que a disciplina de arte, na educação infantil, seja vista como essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança e não como uma simples atividade recreativa que tem como finalidade principal desenvolver no aluno somente a capacidade de reprodução, como acontece na prática pedagógica em algumas escolas. Diante desse fato, nota-se que a prática docente da disciplina de arte na educação infantil não condiz com a ação pedagógica. Assim sendo, surge o seguinte questionamento: De que forma a disciplina de Arte pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil? Para tanto, fundamenta-se, principalmente nos argumentos dos seguintes autores: Azevedo Júnior (2007), Ana Mae (2002), Cava (2014), Fusari (1992) e Hernandez (1998). Após essa investigação qualitativa de cunho bibliográfico, chega-se a conclusão de que a arte tem igual importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, assim como as demais disciplinas.

Palavras-Chave: Disciplina de Arte, Desenvolvimento Cognitivo, Educação Infantil.

ABSTRACT

This article is meant to show how the art contributes significantly to the child's cognitive development in Early Childhood Education. It is intended to explain some of the factors that contribute to the discipline of art in early childhood education, is seen as essential for the cognitive development of the child and not as a simple recreational activity that has as main purpose develop in student only the ability to propagate, as happens in the pedagogical practice in some schools. In view of this fact, note that the teaching practice of the discipline of art in early childhood education does not correspond with the pedagogical action. Thus, there is the following question: That way the discipline of Art can contribute to the cognitive development of children in Early Childhood Education? For both, is based mainly on the arguments of the following authors: Azevedo Júnior (2007), Ana Mae (2002), Cava (2014), Fusari (1992) and Hernandez (1998). After this qualitative research of imprint bibliography, one reaches the conclusion that the art has equal importance to the cognitive development of the child, as well as other disciplines.

Keywords: Cognitive Development, Discipline of Art, Early Childhood Education,.

INTRODUÇÃO

A realização deste artigo sobre a disciplina de arte torna-se importante, porque a arte na educação infantil é vista como uma simples disciplina que estimula a produção de apenas desenhos sem sentido e como um instrumento que serve tão somente nas horas de decoração da escola em dias comemorativos. Porém, é sabido, através de estudos, que a disciplina de arte, por meio de suas atividades previamente elaboradas, tem o poder de atrair a atenção das crianças e de fazê-las expor seus sentimentos, suas emoções, seu mundo interior.

Ao se trabalhar com arte vê-se que o lúdico e o real estão a favor de uma aprendizagem em que o aluno sente a vontade de aprender, pois o professor é responsável por propor situações que os levem a tal necessidade.

Na medida em que a criança se desenvolve ela vai passando por fases e o professor precisa contribuir realizando atividades com arte. Para tanto, ele precisa ter conhecimento de como realizá-las, o que não ocorre em algumas escolas, pois são realizadas atividades ineficientes que consistem apenas em reprodução.

No momento de realização das atividades didáticas em que a criança trabalha com papeis e objetos, ela percebe que pode transformá-lo, sua imaginação apresenta-se em pleno desenvolvimento, assim, o aluno vai sendo estimulado para criar, para pesquisar. É através das atividades que serão analisadas suas ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, fazer; o que estimula sua autonomia, coordenação motora e a compreensão de espaço. Daí, ser necessário que o conhecimento da arte se inicie em seu próprio meio, lembrando que é neste período que acontece as descobertas e sua imaginação está bem aguçada.

Portanto, é primordial que a criança descubra quais são seus interesses e a partir daí trabalhar com ela a pintura, modelagem, teatro, tudo isso de maneira contextualizada, o que possibilitará nelas o desenvolvimento da comunicação e aumento da compreensão crítica do mundo que a cerca. Além disso, a arte proporciona a construção de experiências que levam a criança a refletir sobre sua condição de indivíduo que pode transformar o espaço em que vive através de valores e sentimentos.

Nesse sentido, a aprendizagem através da arte prepara a criança para pensar e julgar as coisas ao seu redor. Também proporciona o exercício de suas potencialidades imaginativas. Enfim, a arte é o meio pelo qual a criança passa a

conhecer o todo à sua volta e a si mesmo. Mesmo que nunca mais venha a usar um lápis de cor ou um pincel, existirá nela uma visão de mundo em que a arte terá prevalescência, em toda e qualquer construção futura de conhecimento. A vida será uma obra de arte a ser admirada e respeitada.

Este artigo tem como objetivo mostrar como a arte contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil.

Partindo desses pressupostos, este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e tem como objetivo principal mostrar como a arte contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil. Diante desse fato, nota-se que a prática docente da disciplina de arte na educação infantil não condiz com a ação pedagógica. Assim sendo, surge o seguinte questionamento: De que forma a disciplina de Arte pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil?

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE

Desde os primórdios da humanidade é notória a presença da arte na formação cultural do indivíduo, existe uma necessidade do ser humano expor aquilo que sente para outro ser humano e, uma das melhores manifestações de exposição de sentimentos dá-se através da arte. Daí Martins, Picosque e Guerra (1998) afirmarem que a arte é uma imersão dentro do próprio ser para trazer à tona diversas emoções, tanto para si quanto para o outro.

A arqueologia, com suas descobertas, vem demonstrar isso quando traz à tona as pinturas nas cavernas e os utensílios em barro. Esse fato mostra que através da arte o homem procura expor suas competências e habilidades. Assim, a arte procura estudar o legado deixado pelos povos e nos leva a compreender seus valores e seu modo de ver o mundo.

Diante da afirmação dos autores acima, surge uma indagação: como é definida essa forma de expressão que fala tanto ao coração do homem? Segundo Azevedo Júnior (2007), arte é uma transmissão de conhecimento; uma das primeiras manifestações do homem e uma forma de expressar ideias, sensações e sentimentos, além de ser uma forma de comunicação.

A arte também atravessa o tempo e conta a história das sociedades mostrando como, em cada período, o homem superou seus obstáculos e venceu suas

necessidades. Desde a Pré-História aos nossos dias o homem sofre transformações culturais o que pode ser observado nas manifestações artísticas. É por meio dela que conhecemos a cultura dos povos tanto no tempo presente quanto no passado. Por isso, Barbosa (2000, p.2) assevera: “É pelas artes que temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e suas crenças”.

Para entendimento sobre a arte no Brasil faz-se necessário um retorno ao passado. Iniciaremos com a chegada da família real de D. João VI, foi necessário realizar algumas mudanças para acomodar sua família, pois a vida aqui era muito provinciana, isto é, em termos culturais era muito atrasada. Uma das maneiras de mudar esse quadro foi convidar uma equipe de artistas franceses, que ajudaram a dar início à trajetória profissional do educador em arte. Esses artistas franceses estavam agrupados na chamada "Missão Artística Francesa liderada por Joaquim Lebreton, que chegou ao Rio de Janeiro em 26 de março de 1816. Dez anos depois, em 1826 é fundada a Academia Imperial de Belas Artes." (Cava 2014, p.14).

O ensino de arte nesse período dava ênfase ao desenho e era centrado na figura autoritária do professor, que era visto como o dono da verdade. Era uma espécie de ensino tradicional em que era valorizada a reprodução de modelos.

No século XX, o ensino de arte era tratado como uma qualificação para o trabalho, como algo que deveria servir apenas a uma finalidade específica, isto é, ser apreciada apenas em festividades escolares.

Com o advento da Escola Nova, essa realidade sofreu mudanças. O ensino de arte passou a ser centrado no aluno, valorizou-se a forma como o aluno expressava a sua visão de mundo através da arte. Nesse momento, segundo a concepção de Cava (2014, p. 15), “o ensino direcionava-se para a livre expressão, refletindo, muitas vezes, uma concepção espontaneísta e uma valorização do processo de trabalho”. Nesse sentido, o ensino de arte era uma espécie de “deixar fazer” sem nenhuma finalidade pedagógica, redundando em pouca aprendizagem sobre a arte.

Em 1971, com a lei de número 5.692 (BRASIL, 1971), foi criado um componente educacional denominado Educação Artística. Os professores desse componente curricular tinham que dominar os conteúdos de dança, artes plásticas, música e teatro. Inconformados em ter que dominar todos esses conteúdos e as

aulas serem caóticas, eles se reuniram e criou um movimento denominado Arte-Educação, que foi o responsável por gerar concepções sobre novas propostas metodológicas para o ensino e aprendizagem de arte.

Na década de 90, segundo Cava (2014, p.16), o ensino de arte passa a ser obrigatório através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394) aprovada em 20 de dezembro de 1996. Essa lei reza: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório em diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996)

Também para auxiliar os professores no ensino de arte foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Neste documento encontram-se propostas em que a arte tem uma função primordial no processo de ensino e aprendizagem da criança. É através da arte que o desenvolvimento do pensamento artístico encontra vazão na experiência humana.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997p 19)

A pesquisadora Barbosa (1987), desenvolveu com apoio em sua Proposta Triangular, o primeiro programa educativo, que ainda hoje é a base da maioria dos programas em Arte- Educação no Brasil(.apud CAVA 2014 p.21). Essa proposta surgiu para reestruturar o ensino de Arte que se baseava em desenhos prontos e livre expressão.

Para conduzir a forma como as aulas de artes podem ser desenvolvidas na Educação Infantil, abrangendo a faixa etária dos 4 aos 6 anos, apresenta-se a proposta oferecida pelos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, que aponta o ensino da arte como uma linguagem estruturada e com características próprias, cuja aprendizagem se dá através de articulações dos seguintes aspectos:

Fazer artístico: na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalho de arte por meio de praticas artística, proporcionando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal.

Apreciação: percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos matérias e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação,a

capacidade de construção de sentido reconhecimento análise e identificação de obras de arte e de seus produtores.

Reflexão: considerando tanto no fazer como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza, instigada pelo professor no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL, 1998.p 89).

Mesmo estando presente nos currículos escolares devido a sua obrigatoriedade, há uma falta de conhecimento por parte dos professores da educação infantil de como aplicá-la, pois na prática dessa disciplina se nota a grande distância entre a teoria e a prática.

ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

É sabido que a criatividade e a capacidade de ensino e aprendizagem são atributos inerentes ao ser humano. Assim sendo, é necessário que se estimule a criatividade da criança para que possa ser desenvolvida já nos primeiros anos de vida. Isto permitirá que sua sensibilidade esteja voltada para a percepção das coisas ao seu redor.

Observa-se que a arte faz parte do universo da criança nos seus primeiros rabiscos, o que é de suma importância para o desenvolvimento de sua coordenação. Isso pode ser visto no momento em que está desenhando ou pintando. Às vezes, pensa-se que é só uma brincadeira, mas ali está a expressão de seus sentimentos, o uso de sua escolha através da eleição das cores que compõem o seu desenho.

A criança desenha, entre outras tantas coisas, para divertir-se. É um jogo onde não existem companheiros, a criança é dona de suas próprias regras. Neste jogo solitário, ela vai aprender a estar só... O desenho é o palco de suas emoções, a construção do seu universo particular. O desenho manifesta o desejo da representação, mas também o desenho, antes de tudo, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar, a criança passa por um intenso processo vivencial e existência. (DERDYK, 1994 p.50)

Geralmente, as crianças começam a rabiscar por volta de 1- 2 anos e sentem o desejo de manipular objetos e experimentar com o corpo. Elas não têm noção do que sejam esses objetos, mas o importante para elas é o movimento que realizam com os mesmos. Essa é a fase do rabiscão, que apesar de involuntários e desordenados refletem o prazer da criança em utilizar os materiais.

Após essa fase observa-se que as crianças desenvolvem outra etapa, que é denominada de Garatujas. Estas são classificadas em três categorias: garatujas desordenadas, garatujas controladas e garatujas intencionais.

As garatujas desordenadas são bem parecidas com o rabiscão, que segundo Cava (2014, p. 58) “são ensaios repetidos, treinos até que começam a surgir pequenas células ou pequenos círculos ainda sem intenção, significado ou expressão”.

Nas garatujas controladas, as crianças começam a representar objetos da realidade, conforme afirma Cava (2014, p.59):“a garatuja controlada ocorre quando a criança descobre que existe uma intenção, uma ligação, entre seus movimentos e os traços que faz no papel”.

Já nas garatujas intencionais há uma, como o próprio nome diz, há intenção por trás de cada desenho. A criança faz rabiscos que apresentam uma carga emocional para ela e não o que vê ao seu redor. Cava (2014, p.60) enfatiza que: “Na garatuja intencional, a criança começa a fazer comentários verbais sobre o desenho e passa a dar nome à garatuja. Ela pode dizer que em seu desenho “há um menino correndo”, embora o desenho seja irreconhecível.

É na infância que a arte tem papel fundamental para que as crianças possam expandir suas capacidades, desenvolver sua curiosidade, sua criatividade, sua fantasia e imaginação, pois a infância é a fase mais importante do desenvolvimento do indivíduo é nela que se vê a curiosidade da criança quando olha para objetos. Desta maneira, Benjamim (1987, p.246) afirma:

Nada é mais próprio da criança que combinar imparcialmente em suas construções as substâncias mais heterogêneas... Ninguém é mais sóbrio com relação aos materiais que a criança: um simples fragmento de madeira, uma pinha ou uma pedra reúnem na solidez e na simplicidade de sua matéria toda uma plenitude das figuras mais diversas. E através destes objetos ela constrói seu mundo de aventuras e fantasia.

Por meio da Arte a criança desde pequena passa a se expressar através de um desenho ou de uma música, ela também demonstra seus sentimentos e emoções, permitindo assim que o professor avalie o grau de desenvolvimento cognitivo de cada criança. Além disso, é importante também se trabalhar artes na infância, porque ela é uma forma de desenvolver as capacidades sócias interativas das crianças.

A criança é estimulada por objetos com cores, formas e sons que despertam seu interesse: os brinquedos. No período da infância, a frequente exposição da

criança a imagens, brincadeiras, estimula a criatividade e a imaginação. Sendo de grande importância e fundamental para seu desenvolvimento a presença da arte.

Os PCN's afirmam:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p.19)

Antes mesmo da criança aprender a escrever, ela desenha para comunicar sentimentos e ideias. O que a criança expressa enquanto desenha, é muito importante, uma vez que ela comunica o que imagina e isto está relacionado com as vivências de cada uma.

Ao ver uma criança pintar não se deve pensar que isso é apenas um gesto mecânico, mas sim uma exteriorização do mundo interior dela, o que pode trazer à tona excelente resultado e demonstrar a capacidade mental da criança e sua cooperação do meio em que vive. A criança quando desenha ou faz algum tipo de produção com arte não implica que ela será um futuro artista, mas porque estas ações criadoras são naquele momento, necessárias e exprimem potencialidades criativas que estão presentes em cada um de nós.

Toda criança é criativa, basta dar-lhe papel e lápis e logo mostrará com orgulho seu desenho. Elas não se preocupam com combinações de cores utilizadas, para elas não há feio ou bonito. Afinal, para elas são apenas desenhos.

A criança necessita ser compreendida e respeitada em cada fase em que se encontra desta maneira, a criança se desenvolverá em todos os aspectos e nas atividades artísticas não é diferente, prova disso são os seus desenhos. Assim, a arte é importante no processo educacional da criança porque é uma linguagem que se apresenta de várias maneiras, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro etc. De acordo com Martins, Picosque, Guerra (1998, p.7):

Da mesma forma para ler os livros precisamos decodificar as letras, sílabas, dominar a gramática, enfim, ser alfabetizado nessa língua, o mesmo acontece com a arte. Quanto mais uma pessoa entra em contato com as formas artísticas, mais se aprofunda nessa linguagem, enriquece seu repertório, conhece autores/artista, tem acesso à compreensão da produção estética da humanidade.

Para que as artes contribuam para o desenvolvimento cognitivo da criança, é importante que as atividades sejam espontâneas e valorizem a liberdade de expressão. Portanto a escola deve se transformar num espaço acolhedor e atrativo, com metodologias de ensino que consigam chamar a atenção da criança para o objeto de ensino, levando-a a participar e interagir com o que está sendo ensinado, conforme assevera Barbosa (2002, p. 108) “(...) o que realmente fica na memória são aqueles momentos de aprendizado nos quais de certa forma o aprendiz toma conta de seu aprendizado, em que as aulas não são apenas expositivas, mas participativas”

Neste sentido, um ambiente escolar que propicie atividades como o desenhar, modelar, pintar, utilizando recursos da natureza ou com sucatas e papéis coloridos fará com que o ensino da disciplina de artes deixe de ser uma mera disciplina auxiliar ou recreativa e passe a ser entendida uma disciplina que tem as mesmas características pedagógicas como as demais áreas do conhecimento.

Por isso, Barbosa (1991) comenta:

Arte não é apenas básica, mais fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (BARBOSA, 1991, p.4).

Além do que foi dito acima, a arte é relevante na educação infantil porque a criança cresce e com o passar dos anos ela deixa de ser o pequeno artista. Sua criatividade, sua imaginação e fantasia vão desaparecendo e, com elas suas brincadeiras e invenções espontâneas. Daí a necessidade de desenvolver ao máximo essas habilidades infantis antes que se extingam completamente.

A DISCIPLINA DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabe-se que o ensino de arte é primordial no processo de desenvolvimento do aprendizado da criança, todavia esse ensino que faz parte da proposta curricular das escolas está alienado do contexto sócio histórico da criança, o que resulta num ensino-aprendizagem de valor discutível.

A disciplina de arte deve levar a criança a vivenciar aspectos inventivos e expressivos através de um trabalho organizado pelo professor, o que resultará numa exposição da criação artística da criança. A arte deve desenvolver na criança um leque de qualidades criativas. Para tanto, os professores devem reestruturar sua

prática pedagógica em sala de aula. Como Cava (2014, p.18) bem expressa na citação abaixo:

As propostas artísticas podem, à primeira vista, ser confundidas apenas com lazer, com algo sem importância, um passa tempo. No entanto, as ações desenvolvidas no ato de recortar, folhear, dobrar, amassar, realizar sons, gestos, movimentos, dentre outros, que devem iniciar nos primeiros anos de vida da criança na educação infantil, são de extrema relevância e são pré-requisitos para as aprendizagens futuras, portanto, indispensáveis na escola”.

Para que a disciplina de artes promova o desenvolvimento da criatividade da criança, é necessário que se tenha um espaço adequado, o que geralmente não existe nas escolas. O ideal seria o que está explicitado nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL 1998), os quais são indispensáveis para o fazer artístico: a organização da sala de aula, a quantidade e qualidade dos materiais presentes e sua disposição no espaço. Como seria esse espaço? Deveria ser amplo, que possibilitasse acomodar confortavelmente as crianças, agradável e com decoração harmoniosa, o que influenciaria na criatividade e no desejo de produção. Também deveria ter área suficiente para que a criança pudesse se movimentar sem empecilhos, isto é, andar, correr, brincar.

Nesse espaço, deveria haver a aplicação de atividades dirigidas com objetivos específicos, mas que não são tão rígidos, podendo sofrer alterações no decorrer da prática. Também é preciso que a criança tenha contato com o fazer artístico de maneira sistemática. Daí Cava (2014, p.65) afirmar:

A aula de arte não pode se realizar em um clima muito rígido, de opressão, com crianças imóveis. Por outro lado, não pode ser muito livre, em um ambiente de “vale tudo”, onde o que conta é a expressividade da criança, sem parâmetro, sem ordem, sem objetivos, fazendo do professor um mero espectador. O professor precisa compreender que ele deve ser um mediador entre os conteúdos e a criança, que deve fazer suas intervenções nos momentos oportunos, caso seja necessário.

Também é responsável pelo surgimento das fantasias, da imaginação e da criatividade no aluno. Por isso, é preciso que a criança entre em contato de forma sistemática, porém de modo descontraído com diferentes aspectos de expressão artística. São eles: artes visuais dança, teatro e música.

As atividades propostas envolvendo essas expressões devem levar os alunos a perceberem que há certa interdisciplinaridade. Para isto é necessário que o professor busque conhecer as artes e suas manifestações para que possa realizar um trabalho de qualidade. Dessa forma, irá conseguir envolver as crianças no

conteúdo da disciplina ministrada, oferecendo a elas uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, Fusari (1992, p.69) trata do assunto nos seguintes termos: “Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos”.

Mesmo estando presente nos currículos escolares devido a sua obrigatoriedade, há uma falta de conhecimento por parte dos professores da educação infantil de como aplicá-la, pois na prática dessa disciplina se nota a grande distância entre a teoria e a prática. A disciplina de arte está sendo usada como um conteúdo escolar utilizado para preencher ou para passar o tempo e não como uma disciplina que deve ser utilizada de maneira contextualizada e articulada com as outras áreas do conhecimento, o que propõe a Pedagogia de Projetos, que traz uma concepção de aprendizagem em que o aluno sentirá ao estudar determinado conteúdo que está aprendendo algo que terá valor para sua vida.

Segundo DEWEY (1967) a pedagogia de projetos aponta para mudanças na postura pedagógica; tem como objetivo proporcionar ao aluno um jeito novo de aprender, moldando o ensino e a aprendizagem na concepção de interação dos alunos com experiências educativas que fazem parte da construção do conhecimento através das práticas vividas, no momento da construção e resolução de uma determinada tarefa que exija a resolução de problemas, o que traz um novo significado ao espaço escolar, tornando-o um espaço atrativo, proporcionando dessa maneira importantes mudanças no ensino e na formação dos alunos, transformando-os em seres autônomos, criativos, reflexivos e participativos socialmente.

A pedagogia de projetos em sua proposta leva o aluno a aprender no processo de produzir e de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que estimulam novas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Nesse sentido, Hernandez afirma:

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas. (HERNANDEZ, 1998, p. 89)

Desse modo, as aulas com arte implicam em planejamento, em que apareçam definições objetivas, as quais têm como base a receptividade artística comum ao ser

humano e ao universo artístico a que a criança pertence. Portanto, qualquer proposta de ensino que contemple essa diversidade precisa deixar a criança trazer sua arte para sala, aceitando-a, contextualizando-a e reconhecendo-a como algo significativo para o seu desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, Cava (2014, p.65) diz:

É certo que esta disciplina tem certas especificidades que outras não têm, no entanto, assim como as demais, deverá ser planejada, com conteúdos e objetivos e o professor deve ter bem claro o que irá propor e quais os objetivos pretendem atingir.

Nesse contexto, aparece a figura do professor, que deve estar comprometido com a qualidade do ensino que redundará numa aprendizagem significativa, pois nenhuma sala de aula, por mais estruturada que seja substitui a importância de um professor nesse processo de aprendizagem. Assim sendo, para que se exerça uma profissão com eficiência é necessário que o docente seja qualificado e esteja em constante processo de reciclagem metodológica, na busca pelo aperfeiçoamento; o que o ajudará a aprimorar sua prática pedagógica.

Para tanto, é *mister* que o professor tenha disposição para buscar o conhecimento que as artes lhe propõem, isto é, saber sobre obras de arte, seu contexto e suas características, conhecer técnicas de pintura, desenho, escultura, música, dança e teatro. O professor deverá ter conhecimento geral das manifestações artísticas, pois os alunos necessitam ter conhecimento. Procedendo dessa forma, o professor amplia o grau de conhecimento sobre várias formas de arte e adquire novas experiências. Daí, Dias 1999 ressaltar:

É preciso criar em nossos educadores o gosto pelo belo, pela arte, estimulando-os a freqüentar museus, galerias de arte, centros culturais, espetáculos de música e dança. Dessa maneira estaremos contribuindo para a democratização do conhecimento e para a formação pessoal do educador que conseqüentemente, repercutirá na relação estabelecida por ele com seus alunos na qualidade do trabalho pedagógico por ele desenvolvido (DIAS, p. 188, 189).

Habilitado dessa forma, o trabalho do professor ajudará no desenvolvimento das habilidades criativas da criança. Sob suas orientações, a criança será despertada para o conhecimento e terá uma visão ampla do que seja a arte. Para isso, o professor deverá conhecer as características básicas da expressividade da criança, perceber como ela sente, reage a certos estímulos. É na aula de arte que ela vai desenvolver habilidades relacionadas ao ouvir, ver e sentir. Por isso, é necessário que o professor mediador goste de arte e a traga para a sala de aula e,

por meio de perguntas, situações problemas, projetos ele levará a criança a gostar da disciplina de arte, que ajudará a desenvolver nela atitudes que a acompanharão por toda a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que toda pesquisa sempre contribui para elencar algumas considerações que são passíveis de correção, mas que são necessárias para novas propostas de como ter uma vida docente de êxito na Educação Infantil, com relação ao ensino de arte. São as pesquisas que garantem respostas que vão ao encontro de um fazer docente, em que o ensino prova que o fazer, a busca, a análise, a interpretação e a expressão tão necessárias para torná-lo não uma transmissão de conteúdos, mas algo que gera aprendizagem significativa.

Nesse sentido, a produção deste artigo possibilitou o aprofundamento sobre as idéias de teóricos que responderam as inquietações que me vinham à mente com relação ao pouco caso que é dado à Disciplina de Arte, como se ela fosse de menor importância e que nada tivesse que contribuísse para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Partindo das investigações dos teóricos citados, pude constatar que a leitura e o conhecimento da função da arte no campo educacional abre um leque de possibilidades que enriquecem o pesquisador, pois é através desse conhecimento que se passa a compreender a relevância e a contribuição que a arte oferece tanto para a vida profissional do investigador, quanto para o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Assim, percebe-se que a arte na educação infantil está intrinsecamente ligada ao lúdico, ao jogo, ao criar, experimentar e ao imaginar, o que propicia à criança a construção do conhecimento cognitivo e do desenvolvimento do conhecimento sensível, afetivo.

A criança estimulada dessa forma consegue criar, descobrir, imaginar e sonhar tornando-se um agente na produção do seu próprio conhecimento; sendo sujeito ativo na sua aprendizagem e não um simples reproduzidor da arte sem nenhuma ligação com seu contexto sócio histórico.

Tomando como base o que diz BRASIL (1996): “a arte é uma disciplina obrigatória que promove o desenvolvimento de competências, habilidades e

conhecimentos”. Conclui-se que é preciso que o educador tenha conhecimentos dos aspectos pedagógicos que envolvem o ensino de arte e promova sua aprendizagem, visto que é por meio dessa disciplina que a criança começa a refletir e a produzir sonhos e imaginações.

Dessa forma, para se contribuir com o desenvolvimento criativo da criança devem-se garantir condições em que a prática pedagógica exercida pelo docente oportunize a construção desses processos imaginários e que seus resultados mostrem que de fato a arte faz parte do cotidiano da criança.

Para tanto, deve-se propor mudanças no currículo que priorizem uma aprendizagem em que o aluno sinta interesse pelo objeto de estudo. A partir daí, a criança começa a fazer uma análise crítica e consciente do que lhe é imposto e percebe que aquilo faz sentido para ela.

Desse modo, o ensino de arte requer condições adequadas como espaço, material, bem como professores qualificados comprometidos com o ensino de qualidade e que saibam pôr na sua prática pedagógica a ligação que existe entre o fazer e o ser no contexto sócio histórico.

É pertinente dizer que através da arte o aluno aprenderá a ler e escrever o mundo, o que é algo imprescindível para o desenvolvimento cognitivo. E isso só ocorre quando se aprende primeiro a estabelecer uma ligação entre o mundo interior e o mundo exterior, o que a arte faz por excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, Educação e Cultura**, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>> Acesso em 24 de outubro.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/Ana Mae Barbosa (org.). In: **Conceitos e terminologias: Aquecendo uma transformação: Atitudes e Valores da Arte**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e Prática da Educação Artística**, São Paulo, Cultrix, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC; SEF, 1997.**

----- Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC; SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. **Referencias Curricular para a educação infantil Vol. 3;** Brasília; MEC/ SEF 1998

BRASIL. Lei n.5.692, de 11de agosto de 1997. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).** Brasília, 1971. Disponível em; [HTTP://WWW.planalto.gov.br/ccvil-03/-leis/5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccvil-03/-leis/5692.htm)>. Acesso em: Marc.2015.

BENJAMIM, W. **Magia e técnica, arte política:** ensaio sobre literatura e historia da cultura. 3ed, São Paulo: Brasiliense, 1987.

CAVA Laura Célia Sant Ana Cabral. **Ensino de Arte e Música/Laura Célia Sant Ana Cabral Cava - Londrina: UNOPAR, 2014.**

DIAS, Karina Sperle. Formação estética: em busca do olhar sensível. In: KRAMER, Sonia; GUIMARAES, Daniela; NUNES, Maria F. R.; LEITE, Maria I. (Orgs.). **Infância e Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 1999, p. 175-201.

DERDYK, Edih. **Formas de pensar o desenho;** desenho do grafismo infantil. 2ed. São Paulo: Scipione, 1994.

DEWEY. Jonh. **Vida e Educação.** Tradução Anísio S. Teixeira. 6 ed São Paulo: Melhoramento 1967.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1992.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M Terezinha Teles. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998